



NÚMERO TEMÁTICO

v.13 n.37 (2021)

*Política de Saúde Mental no Brasil e Atenção Psicossocial:
Compromisso com a ética e a ciência*

APRESENTAÇÃO

Em 03 de dezembro de 2020, durante a reunião do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) foi apresentado o documento intitulado “Diretrizes para um Modelo de Atenção Integral em Saúde Mental”, elaborado pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina (CFM), Federação Nacional dos Médicos (FENAM), Associação Brasileira de Impulsividade e Patologia Dual (ABIPD) e Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp), com a intenção de pautar repentinamente, na última reunião do ano da Comissão Intergestora Tripartite, essa proposta de problemáticas alterações na Política Nacional de Saúde Mental.

Como resposta imediata a arbitrariedade das propostas listadas no documento e a tentativa eminente de desmonte da Política de Saúde Mental e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), no dia 04 de dezembro, às 10 horas da manhã, constituiu-se um coletivo composto por trabalhadores, familiares e usuários dos serviços de Saúde Mental de todo o Brasil para a urgente defesa do cuidado em liberdade, que denominou-se nessa reunião de Frente Ampliada Nacional em Defesa da Saúde Mental, da Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial (FASM).

Essas mudanças propostas significam o desmonte completo da Política de Saúde Mental pela intenção de revogação de cerca de 100 portarias publicadas entre os anos 1991 e 2014, que criam serviços e organizam a RAPS, o que constitui-se em uma mudança estrutural construída nos últimos 30 anos.

A Lei da Reforma Psiquiátrica fundamenta toda a política de Saúde Mental no nosso país e é reconhecida mundialmente como exitosa, sendo a rede de serviços de base territorial uma referência de atenção qualificada. Porém, diante destes diversos ataques, a Luta Antimanicomial e a Reforma Psiquiátrica precisam fazer parte do nosso cotidiano de luta, tendo em vista a defesa da Saúde Mental pública e de qualidade.

Desde então, a FASM se expandiu e passou a ocupar os mais diversos espaços de luta, virtuais e presenciais, agregando atores de todo o Brasil, incluindo usuários, familiares, profissionais, estudantes, docentes, pesquisadores, associações, movimentos sociais e parlamentares.

Ao constituir-se a FASM organizou-se Grupos de Trabalho (GT), entre os quais formou-se o de Ciência, Ética e Direitos Humanos, com o intuito de produzir e partilhar textos que contribuam com a divulgação de informações, estudos, reflexões e evidências, que ressaltam o compromisso coletivo e um firme posicionamento ético-político diante do cenário atual da Saúde Mental no Brasil.

Assim, gentilmente e ativamente ética, a revista Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, em parceria com a FASM, lançou em maio de 2021, uma chamada para artigos científicos, artes e narrativas de experiências vividas para compor o presente número temático: “Política de Saúde Mental no Brasil e Atenção Psicossocial: compromisso com a ética e a ciência”.

O objetivo desta publicação foi congrega as múltiplas linguagens (científicas, artísticas e experiências em primeira pessoa) da saúde mental brasileira. Busca-se, assim, gerar reflexões, afetos, sensações, e provocações através da ciência, arte e histórias de vida, na perspectiva dos princípios do SUS e do cuidado em liberdade.

Enquanto a chamada estava aberta, recebemos 55 artigos, 47 narrativas e 34 produções artísticas. Foi um longo e voluntário trabalho de análise de todo esse material, envolvendo a equipe editorial convidada, a equipe da revista e dezenas de pesquisadores e trabalhadores da rede de saúde mental, envolvidos em análises de escopo, revisão dos manuscritos e avaliação duplo-cega de todos os materiais. Agradecemos a todos por esse esforço coletivo de compromisso ético com a vida em liberdade e tratamento digno para o povo brasileiro.

Esta produção será dividida em dois volumes. O volume I, que está sendo lançado neste momento, em dezembro de 2021, e o volume II, previsto para o primeiro semestre de 2022.

Este volume apresenta alguns eixos de debate, sendo que no caderno de artigos temos: Seção 1 – Embates e alterações recentes no espírito da Política Nacional de Saúde Mental (primeiros 4 artigos); Seção 2 - Avaliações do estado atual das RAPS (3 artigos); Seção 3 – Experiências analíticas em serviços específicos (últimos 4 artigos). Estas seções dialogam com as narrativas de quatro pessoas, que compartilharam conosco sua vivência das transformações e desafios da atenção psicossocial, em suas instabilidades e potências, mesmo diante do desfinanciamento do SUS e da RAPS. Além disso, apresentamos as obras de 10 artistas, que expressam em diferentes linguagens os bons encontros com a Atenção Psicossocial.

Desejamos que este número temático possa tocar nossas sensibilidades, nos energizar para as batalhas de 2022 e constitua mais um instrumento de luta da Saúde Mental no SUS e em defesa da democracia brasileira.

Bons Encontros a lá Espinosa para todes!

Seguimos na Luta sempre, Gratidão!

Editores convidados

Carlos Eduardo Menezes Amaral

Éllen Cristina Ricci

Maria Carolina da Costa Pinheiro